

Prazeres e sensações do ato erótico no poema *O Chão é Cama*, de Carlos Drummond de Andrade

Ronaldo Gomes dos Santos (Mestrando em Letras/UNEAL)

Joelma Correia da Silva (Mestranda em Letras/UNEAL)

Orientadora: Amanda Ramalho de Freitas Brito (Doutora em Letras/UNEAL/UFPB)

Resumo - Para pensar o erotismo na literatura brasileira, é necessário entender o texto erótico como metáfora da sexualidade esboçada no gozo da palavra. Segundo Durigan (1985) no texto erótico o leitor apreende um conhecimento sobre o prazer, o que demonstra o texto erótico como uma representação de formas de prazeres e sensações. Por isso, entendemos o erotismo como sendo a busca psicológica da realização das fantasias, o que pode ser definido ainda como sexualidade transfigurada pelas imaginações e pelo desejo, sendo o impulso sexual uma tentativa de buscar a realização das fantasias psicológicas presentes nos desejos sexuais transfigurados pelas imaginações de uma personagem, ou de eu-lírico. Para Nascimento (2003) a relação entre erotismo e poesia se estabelece da seguinte maneira: o erotismo é uma metáfora da sensualidade, em que o sexo como protagonista do ato erótico adquire representações que reverberam aspectos da vida e das experiências interior do homem. Partindo dessas discussões, nosso intuito é analisar a construção do erotismo como representação do amor e dos desejos na forma poética de *O chão é cama*, de Carlos Drummond de Andrade. Toda essa erotização do poema remete imediatamente a uma desinibição do eu-lírico diante das delícias que atraem o corpo para o ato erótico, uma forma de incorporar como ato de vida as sensações sexuais, ou também para satisfazer os desejos irrealizáveis do próprio “eu”. Mostrando um discurso da necessidade de ser rápido para urgência no amor, isso se caracteriza também no tamanho do poema. A necessidade de concretizar o ato leva a lugares improvisados, nos deixando imaginar em um desejo incontrollável. Um detalhado encontro carnal onde se concretiza o desejo. E logo após o ato e exaustos do gozo vão procurar repouso na cama. Quando o poeta fala de *amor natural*, ele descreve o erotismo em forma de desejo e concretude do impulso amoroso entre os amantes, ou seja, um ritual amoroso entre duas pessoas. Uma presença marcante do erotismo físico, que está ligado aos dois sexos. Uma das características principais é a forma que se organiza o masculino e o feminino, não há a presença destorcida dos sexos. Quando suas almas desejam a renovação da essência das relações sexuais, desejando ardentemente encontrar o verdadeiro amor. Cada um dos sexos busca o outro com a única esperança de conseguir a maior satisfação possível de prazeres espirituais e físicos para si, ou como aponta Bataille (1987) a própria recorrência da continuidade. Cada um utiliza o corpo como simples instrumentos para concretude desse ato. É a habilidade de sentir o próprio corpo e ser capaz de controlar suas reações de maneira a obter maior prazer e felicidade, contrariando as interdições.

Palavras-chave: Erotismo; Poesia; Drummond.

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa visa analisar a construção erótica no poema “Chão é Cama”, publicado na obra “O Amor Natural”, de Carlos Drummond de Andrade. A descrição apresentada no poema nos leva ao universo das sensações e prazeres do eu lírico diante da oportunidade de alcançar o gozo desejado. Essa coletânea de poemas publicado após a morte do autor revela uma eroticidade maior, podendo desinibir o jogo de sedução diante do momento oportuno para chegar ao clímax. Porém não se pode deixar de questionar a ligação com as questões éticas, uma vez que foi o pedido do próprio poeta.

Sabe-se que o erotismo surgiu no século VI a. C. com a figura de Eros, considerado o deus da paixão, para os gregos este era a figura do amor. A definição de erotismo toma a paixão amorosa, não pelo lado romântico, cujo amor é visto como dominante e gentil, mas sim com características sexuais, pois o desejo de satisfazer o prazer carnal é o foco principal, pois visa o prazer consumado.

A dualidade entre arte e erotismo é uma marca discursiva presente na sociedade cuja ideologia traça caminhos conservadores, questionando se é literatura ou pornografia. Vendo o erotismo como um membro que prejudica a relação do homem com o meio, pois usa expressões carregadas de ousadias, provocando desejos, beirando a obscenidade, tendo uma carga negativa por se expor aos prazeres da carne. A busca pela sensualidade da linguagem ao desbravar o corpo a procura de uma satisfeita pelo gozo da vida. Assim, a obra se distancia da pornografia e vulgaridade, pois o amor e a sensualidade estão assoviados, um completando o outro.

1. Erotismo e suas concepções

Sabe-se que o erotismo está relacionado com a atração física, tentando satisfazer os prazeres carnis, contrários ao conceito de o sexo servir com procriação da espécie. Esses desejos de satisfação não visam especificamente o amor humano e sim necessidade de chegar ao extremo do prazer.

Vol. 4, nº 1. 2019, Julho de 2019.

Ao longo do tempo na história da humanidade se criou regras para tentar estabelecer ordem e afastar a sexualidade do cotidiano, visando o bem comum. Sendo o incesto, casamento, entre outros, tidos proibidos para o fortalecimento da moral geral. Essas regras acabaram despertando a curiosidade pelo proibido.

A literatura erótica faz uso de termos vulgares, buscando a satisfação do prazer, cujas idéias principais estão voltadas em si e não na sociedade conservadora, que visa apenas seguir as regras pré-estabelecidas por um grupo que dita às normas a serem seguidas e não questionada. A linguagem presente nos textos eróticos visa organizar estrutura cultural a fim de estabelecer relação representativa diante das características culturais e sexuais.

“O texto erótico se apresenta como uma representação que depende da época, dos valores, dos grupos sociais, das particularidades do escritor, das características da cultura em que foi elaborada.” (DURIGAN, 1986, p. 7)

Carlos Drummond de Andrade não usou o erotismo vulgar, carregado por marcas de reprodução e traços estilísticos. Mas podemos observar a construção metafórica e o estilo da linguagem evidenciada na distinção entre pornográfico e erótico na literatura.

O poema em análise traz um desejo urgente, desesperado, que visa não à reprodução sexual, mas sim, a manifestação única da carne, o corpo a corpo, como manifestação erótica da consumação e chegada ao clímax “Compõe de corpo e corpo a úmida trama”. Já se questionou o instinto do homem ao se comportar como um animal na tentativa de satisfazer os prazeres carnal. Entretanto, o homem difere do animal, pois visa às atividades sexuais como meio de reprodução sexual e para seguir as normas da sociedade na qual está inserido.

“A atividade sexual de reprodução é comum aos animais sexuadaos e os homens, mas, aparentemente, só os homens fizeram de sua atividade sexual uma atividade erótica, e o que diferencia o erotismo da atividade sexual simples é uma procura psicológica independente ao fim natural encontrado na reprodução e na preocupação das crianças.” (BATAILLE, 1987, p. 10)

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS: EROTISMO

Pensar o amor como o corpo tocado na troca erótica, a presença a si a que o toque do outro evoca no corpo, assemelhando-se a um pensamento suscitado, ao contrário do que se poderia imaginar, pois solicita que a presença do corpo concentre-se toda no aqui e agora do contato com outro corpo, na intensidade das sensações que o fazem não querer senão fechar-se sobre si mesmo, a não ser mais do que apenas isso, a não estar além do *aqui*. Nada

Vol. 4, nº 1. 2019, Julho de 2019.

mais que presente. Por isso Foucault (2009) revela que “É por isso que é um parente tão próximo da ilusão do espelho e da ameaça da morte; e se, apesar dessas duas figuras perigosas que o rodeiam, se gosta tanto de fazer o amor é porque, no amor, o corpo está aqui”

Lúcia Castello Branco, ao tentar definir o erotismo, busca na mitologia grega o significado de Eros como o deus do amor que “aproxima, mescla, une, multiplica e varia as espécies vivas” (BRANCO, 2004a, p. 8).

O CHÃO É CAMA PARA O AMOR URGENTE

O chão é cama para o amor urgente,
amor que não espera ir para a cama.
Sobre tapete ou duro piso, a gente
compõe de corpo e corpo a húmida trama.

E para repousar do amor, vamos à cama.

Carlos Drummond de Andrade, in 'O Amor Natural'

O amor natural (1992) é um livro póstumo de Carlos Drummond de Andrade que merece nossa atenção tanto pelo trabalho lingüístico presente em seus poemas quanto pela concepção de amor que os rege. Partindo de uma reflexão teórica sobre o tema do amor, apresentamos uma descrição geral dos poemas,

Drummond, em fragmento de entrevista anunciado por Barbosa (1987, p.14), afirma que “há no Brasil | não sei se no mundo |, no momento, uma onda que não é de erotismo. É de pornografia” (BARBOSA, 1987, p. 14).

o livro O amor natural envolvem a sexualidade e sentimento como algo uno

De modo geral, O amor natural constrói um caminho sobre o amor enquanto natureza que nos mostra tanto os momentos de incitação do desejo quanto os instantes de alívio e cansaço do post coitum.

a descrição da fusão do amor, e [e] a reflexão estética sobre o ato sexual e o corpo

eixo semântico encontrado em O amor natural se relaciona à descrição ou exaltação do ato sexual enquanto fusão de opostos e abarca o maior número de poemas, perante a divisão proposta.

Os momentos do sexo são identificados, e o ritmo poemático, bem como o léxico se altera, dependendo da fase da qual se fala, de modo que as descrições tendem a iniciar com o toque,

Vol. 4, nº 1. 2019, Julho de 2019.

destacando o vocabulário ligado às genitálias feminina e masculina; depois, passam para o clímax do ato sexual, com léxico ligado aos campos semânticos dos quatro elementos, sozinhos ou misturados à maneira de extremos alcançados pelo gozo; e finalmente, tem-se descrições

sobre o repouso, o cansaço e a idéia de retorno: “A custo nossos corpos, içados do gelatinoso jazigo, se restituíram à consciência. O sexo reintegrou-se. A vida repontou: a vida menor.” (1994a, p. 29). Nesse grupo, ainda se faz reiterada a alusão aos contrastes experimentados pelo casal durante o amor.

ambos passa a ser encarada como “objeto desejado”;

encontro/satisfação

O anseio do poeta é justificado pelo lugar que a palavra de sexo (não) alcança no discurso institucionalizado; de modo que ou é esquecida, ou cai no terreno da repetição que banaliza, numa perspectiva que vê o sexo descontextualizado da palavra de amor, dessacralizado da instância de Eros. Como afirma Castello Branco (2004a, p.43), não se pode falar da história do erotismo sem considerar a história de sua repressão

o sexo enquanto manifestação do amor.

o sexo aparece como forma de atingir a plenitude da existência

seja pela realização sexual genital (“O que se passa na cama”);

Todos esses modos de amar coincidem pela ligação entre amor e sexo, pela busca do prazer e, ainda, por uma linguagem que poetiza o ato sexual, mas que não o camufla, utilizando-se da “linguagem proibida” do sexo (PRETI, 1984, p.61), como os vocábulos “vagina”, “pênis” ou “bunda”

O amor natural é constituído por quarenta poemas que procuram o prazer via linguagem, de forma a correlacionar o sexo ao sentimento amoroso e ao deus do qual se origina.

concepção de amor que percorre o livro como um todo: a idéia de amor enquanto manifestação sexual capaz de fundir dicotomias.

Dentro do território do “proibido”

Ou seja, tudo o que fosse além do objetivo do sexo perante os mandamentos da Igreja, a procriação, sugerindo que toda prática que visasse ao prazer era condenável.

Dessa forma, tal concepção vai de encontro à função do erotismo

mantendo as subjetividades dos atores. Assim, os textos que, perante a censura, tivessem um saber sobre o prazer

erotismo, o “implícito”

erotismo é prazer

Ao contrário do erotismo, que corresponde a uma modalidade não utilitária de prazer exatamente porque propõe o gozo como fim em si,

Os caminhos de Eros, portanto, estariam mais ligados à exposição do desejo nas malhas do texto. A sutileza, o não-pragmatismo, as ambigüidades seriam peculiaridades do discurso erótico, de tal forma que se passou a aceitar como características absolutas, desses textos, as idéias de implícito, de não dito, de entrelinha, de sussurro (DURIGAN, 1985, p. 11).

Em leitura anterior, procuramos definir o lugar do discurso sobre o sexo perante a literatura, percebendo sua marginalização diante do discurso literário canônico e até do discurso social institucionalizado: “Assim, a palavra de sexo segue a trajetória do silêncio na sociedade ocidental, não é autorizada, porque o natural passa a ser diminuído em seu valor perante o artifício, ou seja, perante aquela feitura do homem que lhe diferencia dos demais seres: o amor do corpo é considerado inferior ao amor da alma, porque o primeiro tem origem num ato natural; e o segundo, origina-se da idéia, genuinamente humana e racional” (PRADO, 2007, p.48)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o início da trajetória, ao destacarmos a combinação peculiar do título da obra de Carlos Drummond de Andrade, percebemos a ligação entre a face natural de Eros, enquanto sexualidade, e a face cultural de Eros, enquanto sentimento. Ao relacionar o substantivo “amor” ao adjetivo “natural”, Drummond queria expor Eros em sua “dupla chama”

Octávio Paz (1994c, p. 97) afirma que “não há amor sem erotismo como não há erotismo sem sexualidade”, de forma que o amor natural de Drummond se caracteriza como erotismo na concepção de Paz. Isso porque erotismo “não é mera sexualidade animal | é cerimônia, representação” (1994c, p. 12), necessita ao mesmo tempo de corpos e da imaginação dos seus protagonistas para se efetuar enquanto tal. Se Paz (1994c) distingue a sexualidade, o erotismo e o amor enquanto manifestações da vida, Drummond reúne tais aspectos na forma de um livro que busca o prazer pela linguagem,



REVEXT

Revista de Extensão da Uneal

ISSN 2447-2751

eduneal
ABEU
Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

Vol. 4, nº 1. 2019, Julho de 2019.

confundindo as divisões comuns ao homem ocidental, como alma e corpo, amor e sexo e até vida e morte

com a análise, percebemos a construção do amor pela elaboração verbal da manifestação sexual, desde as preliminares até o momento do post coitum e da sensação de “paz dos deuses” (1994a, p. 5-7, v.37) que permanece entre os amantes.

REFERÊNCIA

BATAILLE, George. *O Erotismo*. 2 ed. Tradução de Antonio Carlos Viana. Porto Alegre: L&PM, 1987.

DURIGAN, Jesus Antônio. *Erotismo e Literatura*. São Paulo: Editora Ática, 1986.

PAZ, Octávio. *La flamme double: amour et érotisme*. Paris: Gallimard, 1994b.

_____. *A dupla chama: amor e erotismo*, São Paulo: Siciliano, 1994c.

BARBOSA, Rita de Cássia. *Poemas eróticos de Carlos Drummond de Andrade*. São Paulo: Ática, 1987.

CASTELLO BRANCO, Lúcia. *O que é erotismo*. São Paulo: Brasiliense, 2004a.